

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 18 de novembro de 2019 às 08h03
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

UFPB e UFCG lideram registros de patentes no Brasil, diz INPI 3

BOL - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Acordo deve acelerar pedidos de patentes no país 4

11 | 14

Congresso em Foco | BR

Direitos Autorais

Para onde vai o recurso arrecadado pelo Ecad? 5

Convergência Digital | BR

Marco regulatório | INPI

Atraso para entrega de patentes no Brasil está em 6,6 anos 6

UFPB e UFCG lideram registros de patentes no Brasil, diz INPI



sição, com 54 pedidos de **registro** de patente.

Já as outras universidades que estão entre as dez primeiras colocadas estão localizadas nos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo.

UFCG é a segunda instituição com mais registros de patentes em 2018 - Foto: Marinilson Braga/UFCG

Instituições são as primeiras colocadas no ranking de 2018.

Universidades federais da Paraíba lideram registros de **patentes** no Brasil, diz **INPI** - Foto: Gabriel Costa/Arquivo Pessoal

Duas instituições de ensino paraibanas lideraram o **registro** de patentes no Brasil, em 2018. Os dados foram divulgados pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), nesta quinta-feira (14). A primeira colocada no ranking é a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 94 registros. Já na segunda posição está a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com 82 registros.

Dos dez maiores depositantes de **patentes** no Brasil, em 2018, seis foram universidades federais. Outras três foram universidades estaduais. A única empresa presente na lista é a Petrobras, que ocupa a quarta po-

Acordo deve acelerar pedidos de patentes no país

O Instituto Nacional da **Propriedade Industrial (Inpi)** e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) firmaram, hoje (14), um termo de cooperação para agilizar os registros de **patentes**. O termo vai priorizar os pedidos feitos pelos núcleos de pesquisa do sistema Embrapii.

Na avaliação do presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, a cooperação deve aumentar o interesse das empresas em desenvolverem tecnologias com as unidades credenciadas pela Embrapii. "Isso é uma oferta espetacular para as empresas", ressaltou após a assinatura do termo. A empresa tem 42 núcleos de pesquisa credenciados no país que recebem fomento para desenvolver pesquisas em parceria com empresas.

O modelo da Embrapii, em que as empresas se tornam proprietárias das **patentes**, também aumenta a aplicação das tecnologias desenvolvidas, na avaliação do presidente do **Inpi**, Cláudio Furtado. "Para que **patente** se torne efetivamente um bem econômico, ela tem que ser explorada. Não é apenas o registro da patente no **Inpi**. [É] Isso que o modelo Embrapii está solucionando, fazendo com que as empresas sejam as proprietárias das patentes, porque aí elas já tem aplicação imediata", disse.

Em seis anos, a Embrapii apoiou cerca de 800 projetos que resultaram em 300 pedidos de registro de propriedade intelectual, com R\$ 1,3 bilhão em investimentos. A expectativa é que o acordo aumente esse volume. "O acordo que foi firmado hoje tem uma grande importância porque vai ser um gerador de propriedade intelectual", disse Furtado.

Atrasos

O **Inpi** tem trabalhado para reduzir a fila de pedidos de patentes acumulada ao longo dos últimos anos. "Existe um estoque de patentes pedidas que sofreu um grande atraso. Esse atraso médio hoje é de 6,6 anos. É um atraso que está sendo resolvido", disse Furtado. Os novos pedidos estão sendo processados, segundo o presidente do **Inpi**, de forma separada, em um prazo médio de oito meses.

O acúmulo aconteceu, de acordo com Furtado, devido a falta de investimentos em tecnologia e um crescimento no número de pedidos acima da capacidade que o órgão tinha. Para contornar o problema, as avaliações estão sendo feitas levando em consideração os registros feitos em outros países. "Um uso de pesquisas relevante sobre patentes que já estão depositadas e foram concedidas no exterior. Nós não precisamos fazer retrabalho, fazer coisas de novo aqui", explicou o presidente do instituto.

Em 2018, foram depositados 27,4 mil novos pedidos de patentes, sendo que desses, 7,4 mil eram de brasileiros.

Furtado disse que foi mudado até o regime de trabalho dos avaliadores, usando o trabalho remoto, como forma de aumentar a produtividade. "Foram 20 mil casos solucionados em aproximadamente três meses de trabalho", disse Furtado. A meta é que a partir de 2021 o prazo médio para processamento dos pedidos de patentes seja de dois anos.

Para onde vai o recurso arrecadado pelo Ecad?

Felipe Carreras *

Não é a primeira vez que o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de **Direitos** Autorais (Ecad) vira pauta negativa no Congresso Nacional. O departamento foi condenado pelo Cade e isso corre na justiça até hoje. Qualquer pessoa que queira promover um evento, até mesmo um aniversário em uma casa de festas, ou comércio qualquer, tem que pagar pelo **direito** autoral.

> Bebianno nega dossiê e desafia Bolsonaro a passar em detector de mentira. Veja o vídeo

O que muito questionam é: pra onde vai esse recurso arrecadado pelo Ecad? Há muitas denúncias de como é feita a distribuição dos recursos. É um assunto que precisa ser debatido e melhor analisado. Através de um requerimento - já aprovado-, solicitei audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor para

discutir oligopólio na comercialização de **direitos** autorais.

Com a transferência da Secretaria Especial de Cultura para o Ministério do Turismo, acredito que o Governo está mudando a perspectiva na pasta da Cultura, e isso muito me preocupa. O decreto do Governo também anunciou a transferência de atribuições como a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural, e regulação dos **direitos** autorais da pasta da Cidadania para a de Turismo. Tudo indica que os eventos culturais turísticos serão prioridade da pasta e esses mesmo eventos pagam o Ecad. Mais um motivo para acompanhar de perto e debater o tema.

* Felipe Carreras é deputado pelo PSB de Pernambuco.

> Território venezuelano no Brasil foi violentado, afirma representante de Maduro

Atraso para entrega de patentes no Brasil está em 6,6 anos

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**Inpi**) admitiu que existe um estoque de patentes pedidas ainda na fila de espera. O atraso médio, hoje, é de 6,6 anos, diz o presidente do instituto, Claudio Furtado. Segundo ele, com os novos modelos de atuação, os processos já levam, em média, oito meses para serem avaliados.

O acúmulo aconteceu, de acordo com Furtado, devido a falta de investimentos em tecnologia e um crescimento no número de pedidos acima da capacidade que o órgão tinha. Para contornar o problema, as avaliações estão sendo feitas levando em consideração os registros feitos em outros países. "Um uso de pesquisas relevante sobre **patentes** que já estão depositadas e foram concedidas no exterior. Nós não precisamos fazer retrabalho, fazer coisas de novo aqui", explicou o presidente do instituto. De acordo ainda com o **INPI**, em 2018, foram depositados 27,4 mil novos pedidos de **patentes**, sendo que desses, 7,4 mil eram de brasileiros.

Furtado informou ainda que foi mudado até o regime de trabalho dos avaliadores, usando o trabalho remoto, como forma de aumentar a produtividade. "Foram 20 mil casos solucionados em aproximadamente três meses de trabalho", disse Furtado. A meta é que a partir de 2021 o prazo médio para processamento dos pedidos de patentes seja de dois anos.

As declarações do presidente do **INPI** aconteceram na assinatura de um termo de cooperação para agilizar os registros de patentes com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

O termo vai priorizar os pedidos feitos pelos núcleos de pesquisa do sistema Embrapii.

Na avaliação do presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, a cooperação deve aumentar o interesse das empresas em desenvolverem tecnologias com as unidades credenciadas pela Embrapii. "Isso é uma oferta espetacular para as empresas", ressaltou após a assinatura do termo. A empresa tem 42 núcleos de pesquisa credenciados no país que recebem fomento para desenvolver pesquisas em parceria com empresas.

O modelo da Embrapii, em que as empresas se tornam proprietárias das patentes, também aumenta a aplicação das tecnologias desenvolvidas, na avaliação do presidente do **Inpi**, Cláudio Furtado. "Para que patente se torne efetivamente um bem econômico, ela tem que ser explorada. Não é apenas o registro da patente no **Inpi**. [É] Isso que o modelo Embrapii está solucionando, fazendo com que as empresas sejam as proprietárias das patentes, porque aí elas já tem aplicação imediata", disse.

Em seis anos, a Embrapii apoiou cerca de 800 projetos que resultaram em 300 pedidos de registro de propriedade intelectual, com R\$ 1,3 bilhão em investimentos. A expectativa é que o acordo aumente esse volume. "O acordo que foi firmado hoje tem uma grande importância porque vai ser um gerador de propriedade intelectual", disse Furtado.

***Reportagem** da Agência Brasil

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 4, 6

Patentes
3, 4, 6

Propriedade Industrial
4

Direitos Autorais
5